

# Estratégia de ocupação e uso do cerrado piauiense: a multifuncionalidade da agricultura familiar no município de Bom Jesus

Jackson Carneiro Viana<sup>1</sup> e Prof. Dra. Maria do Socorro Lira Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas UFPI – Bolsista PIBIC/CNPq;

<sup>2</sup> Departamento de Economia UFPI – Orientadora do PIBIC/CNPq

jkviana@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

As intensas transformações da economia brasileira nas últimas décadas, decorrente do modelo industrial e da estagnação do processo de substituição de importações, exigiram mudanças nos rumos do desenvolvimento do país, como a penetração do capitalismo no campo, evidenciando segundo Oliveira & Duarte (2000), o processo de reestruturação camponesa em unidade de produção familiar, enquanto unidade básica multifuncional de organização social, que possui no trabalho na terra e na criação de animais, os principais meios de subsistência.

Destarte, constata-se que o agricultor familiar inseriu-se no sistema capitalista, haja vista que de acordo com Guanziroli (2001), a agricultura familiar configura-se como elemento de estímulo ao desenvolvimento rural, ao contribuir para a fixação do homem no campo e para minimizar o inchaço desordenado das cidades. Porém, as agroindústrias assentadas, principalmente, no cultivo da soja, afetam a sobrevivência dos pequenos produtores, enquanto sujeitos dependentes da terra, em função de obrigá-los a migração para os grandes centros urbanos. Assim, essa performance produtiva, alicerçada na destruição do equilíbrio territorial camponês e da auto-suficiência dos pequenos produtores, alterou as paisagens naturais por meio de uma ocupação desordenada do Cerrado brasileiro.

A dinâmica dessa situação foi facilitada por meio da instituição de políticas, como o Programa para o Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO) e o Programa Cooperativo Nipo-brasileiro para o Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), que visavam elevar a produtividade e diversificar a exportações. Diante desse panorama, segundo Moraes (2000), a necessidade de incrementar a produção para o mercado externo permitiu a ampliação da fronteira agrícola para ao Cerrado Nordeste, com vistas a absorver o reduzido contingente de mão-de-obra e a incrementar as exportações de produtos agrícolas e industriais da região, via sistemas de transportes e armazenamento especializados, tendo o Estado como agente facilitador da ocupação. Nessa perspectiva, em conformidade com Monteiro (2002), a ocupação do cerrado piauiense iniciou na década de 1970, mas foi efetivada produtivamente nos anos de 1990 por meio do cultivo de grãos em larga escala, particularmente, soja.

---

Logo, é possível corroborar que os empreendedores agrícolas foram atraídos para o cerrado piauiense devido ao esgotamento do solo em outras regiões do país, ao preço extremamente baixo das terras, à proximidade do mercado exterior e aos baixos salários da mão de obra local.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar o processo de ocupação e uso da terra no cerrado piauiense, nos âmbitos do agronegócio, da agricultura familiar, do mercado de terra e do meio ambiente.

### **2.2 Específicos**

- analisar o processo de modernização da agricultura brasileira implementada a partir dos anos de 1960;
- caracterizar historicamente a dinâmica da ocupação e uso do cerrado brasileiro e piauiense;
- analisar as políticas públicas, enquanto arranjos institucionais que estimularam a ocupação e uso da terra no cerrado piauiense;
- discutir as principais características do mercado de terras brasileiro;
- Investigar quais os elementos determinantes para a formação e dinâmica do mercado de terras;
- discutir as conseqüências ambientais do processo de ocupação e uso da terra no cerrado piauiense e verificar se a legislação ambiental está sendo cumprida através de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e Licenciamento Ambiental (LA);
- analisar o desempenho do cultivo da soja e da diversidade das formas familiares de produção no cerrado piauiense, através da área plantada, produção e produtividade agrícola e as relações comerciais estabelecidas entre os municípios, estado do Piauí e comércio externo.

## **3 METODOLOGIA**

A metodologia enquanto componente inerente a essa investigação científica, embasou-se nos fundamentos qualitativo-descritivos, devido à produção agrícola compreender variáveis sociais e econômicas que não podem ser apenas quantificados. Assim, a compreensão da lógica da realidade agrícola do cerrado piauiense, configurou-se como primordial para apreender a sistemática da multifuncionalidade da agricultura familiar e do empreendedorismo granífero.

De acordo com Neves (1996), a utilização dessa metodologia, possibilita ao pesquisador entender o problema a ser investigado sob a visão dos agentes econômicos envolvidos diretamente com o fenômeno, perceber a problemática de forma sistêmica, ser dinâmico no uso dos dados reais, ao considerar cada indivíduo como um universo único, e empregar técnicas personalizadas ao local, haja vista que processos sócio-

econômicos, ambientais e fundiários, tendem a seguir a realidade regional, e não uma base exata de evolução.

Sendo assim, os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos se assentaram no levantamento da documentação bibliográfica específica quanto ao tema proposto, de modo a permitir construir uma concepção analítica acerca da realidade do processo de ocupação do cerrado piauiense, *vis-à-vis* a compreensão do papel do produtor familiar frente às grandes explorações agrícolas. Além disso, a pesquisa embasou-se na análise de dados secundários, proveniente de instituições Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Terras do Piauí (INTERPI), Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região e Sindicato dos Produtores de Grãos. Serão utilizadas também imagens de satélite LANDIM SAT e cartas de DSG.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em função dessa pesquisa tratar da natureza da ocupação e uso do cerrado piauiense, dissertando sobre as transformações ocorridas no caráter da multifuncionalidade da agricultura familiar e da moderna exploração agrícola, alicerçada no monocultivo de soja e na apropriação privada da propriedade da terra, observou-se através da análise teórica da ocupação do cerrado piauiense, a importância em subsidiar o Estado, agricultores e empresários agrícolas, para a seleção da melhor estratégia de uso e manejo do solo, com vistas a busca de um estágio, nos quais as condições economicamente viável, socialmente desejável e ecologicamente prudente apresentem-se em perfeita harmonia.

Dessa maneira, em função de que somente a intervenção estatal por meio de decisões político-administrativas, como planejamento e implementação de medidas apropriadas têm condições de gerar uma exploração agrícola sustentável, realizar-se-á a pesquisa de campo prosperamente em Bom Jesus, junto aos grandes produtores da região e aos pequenos produtores familiares, a qual foi obstaculizada, no primeiro semestre de 2010, devido as chuvas torrenciais ocorridas no município. Sendo assim, essa investigação permite fundamentar novos desafios com a finalidade de estabelecer a adoção de ações governamentais, com a presteza e eficácia necessárias.

## **5 CONCLUSÃO**

A crescente presença do capital monopolístico no campo provocou graves consequências para o pequeno produtor, na medida em que expandiu as fronteiras agrícolas e aprofundou a concentração fundiária, o que resultou no desordenamento migratório do território brasileiro, deslocando massas de camponeses para os centros urbanos. Tal panorama estimulou os debates em torno da desintegração do pequeno produtor camponês, enquanto estrutura arcaica, frente às mudanças provocadas pela penetração do capitalismo campo, o qual permitiu a emergência de uma nova categoria social, o agricultor familiar, a partir da década de 1990, como forma de inserir os pequenos produtores familiares nos circuitos de produção voltados ao mercado, além de contribuir para a transição socialmente equilibrada de uma economia de base rural para uma economia urbana e industrial.

Dessa forma, a modernização da agricultura foi viabilizada pela industrialização da própria agricultura, alicerçada na dependência de outras indústrias, como a de adubos, de inseticidas e de máquinas, criando um circuito global capitalista integrado, o que redundou na introdução da Revolução Verde, assentada em variedades selecionadas, em produtos agroquímicos, na irrigação e na mecanização do campo. Porém, o acesso a tal pacote tecnológico não foi oportunizado aos pequenos produtores, devido ao elevado custo de aquisição. Portanto, a produção agrícola no Brasil, assumiu caráter conservador, na medida em que o processo de modernização ocorreu por meio de investimentos nas grandes e médias propriedades poupadores de mão-de-obra.

Diante desse panorama, a crescente demanda internacional por alimentos estimulou a expansão e a penetração das relações capitalistas de produção no campo, expandindo as fronteiras agrícolas em direção ao Cerrado brasileiro, com vistas a incrementar as exportações e melhorar o balanço de pagamentos, via elevação da produtividade, diante da alta do preço da soja no mercado externo. Sem embargo, a incorporação do Cerrado, obedeceu a lógica de expansão da agricultura, cabendo ao Estado papel de agente viabilizador para transformar o Cerrado em celeiro agrícola, dentro dos padrões da Revolução Verde.

Ademais, salienta-se que a despeito da relevância da ocupação produtiva estimulada pelos incentivos fiscais e financeiros dos governos federal e estadual para instalação de empreendimentos graníferos dos estados do Rio Grande do Sul, Pernambuco, São Paulo e Mato Grosso no cerrado piauiense, a mesma aprofundou a concentração fundiária na região em decorrência da incapacidade de regulação do acesso a terra por parte do Estado e a perspectiva de criar um importante pólo agrícola no Piauí.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAZIANO SILVA, J. **O que é questão agrária**, Brasiliense, 1989.

GUANZIROLI, C. S. **Agricultura familiar e reforma agrária**. São Paulo, Garamond, 2001.

OLIVEIRA, E. de. & DUARTE, L. M. G. **Economia camponesa à agricultura familiar**: evolução do uso da biodiversidade do cerrado. Disponível em <[http://www.sisgeenco.com.br/sistema/encontro\\_anppas/ivenanppas/ARQUIVOS/GT5-213-136-20080503123731.pdf](http://www.sisgeenco.com.br/sistema/encontro_anppas/ivenanppas/ARQUIVOS/GT5-213-136-20080503123731.pdf)> Acesso em 06/02/2010.

MONTEIRO, M. S. L. **Ocupação do cerrado piauiense**: estratégia empresarial e especulação fundiária. 2002. 250f. Tese (Doutorado em economia ) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

REYDON, B. P. & MONTEIRO, M. S. L. **A ocupação do cerrado piauiense**: um processo de valorização fundiário. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/12/05O265.pdf>> acesso em 05/02/2010.